

FEIRA DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ACE EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA- SETOR SENSORIAL

Maria Carolina Pereira Felix¹
Larissa C Ramos Laurentino²
Tuany Magester Limongi³
Hely Toledo Loque⁴

mariacarolinapereirafelix@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Educação física inclusiva. Metodologias ativas. Setor sensorial.

1 INTRODUÇÃO

Pode se entender que a inclusão é um conceito que visa unir e proporcionar, a cada ser humano, com ou sem deficiência, uma vida mais ativa e ingressa na sociedade, tendo assim como principal objetivo construir um ambiente mais justo e igualitário, mostrando através de atividades, que podem atuar de maneira a incluir as limitações dos que iram participar, afim de que tenham uma vida mais saudável e inclusa, mediante a pratica de atividade física, proporcionando benefícios em todo um repertório motor , físico e mental (Silva *et al.*, 2018). Alinhar esse diálogo sobre inclusão com bases pedagógicas, faz com que tenhamos cidadãos conscientes de si e capazes de aprender e compreender com as diferenças que estão ao seu redor, nos levando a enxergar que independente de suas características físicas ou intelectuais podemos estar inseridos socialmente (Sabatela, 2023). Entretanto para que isso ocorra, necessita-se além do indivíduo uma rede de apoio para que corrobore com eles, seja profissional, política, estrutura, organizações, forças e proveniências de maneiras coletivas (Brito; Lima, 2012; Falkenbach; Lopes, 2010). Neste relato de experiência, o tipo de abordagem foi o setor sensorial , visamos atividades que estimulasse as deficiências sensoriais , com forma de promover a inclusão , desenvolvimento de habilidades motoras , estimulação sensorial , através de um metodologia totalmente ativa , levando os alunos e a sociedade a vivenciar um pouco esse ambiente , garantindo que pessoas com deficiências visuais ou auditivas ou por outras limitações quaisquer, participem ativamente da pratica de Educação física seja em escolas , clubes , academia e etc, contribuindo e garantindo que todos tenham as mesmas oportunidades de interação e aprendizado. (Brito *et al.*, 2023).

¹ Acadêmica do curso de Educação Física da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix Três Rios

² Bacharela em Educação Física – Especialista em Dança de Cadeira de Rodas e Autismo – Docente da Faculdade Vértix Trirriense – UNIVÉRTIX

³ Bacharela e Licenciada em Educação Física – Mestra em Educação Física Docente da Faculdade Vértix Trirriense – UNIVÉRTIX

⁴ Licenciado em Educação Física – Mestre em Ciências do Esporte – Docente da Faculdade Vértix Trirriense UNIVÉRTIX

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência (Grollmus, *et al.* 2015), baseado na construção e vivência de experiência de graduandos em Educação Física, da Faculdade Vértice Trirriense, que ocorreu no dia 26 de Maio 2024. Esta experiência se refere a atividade desenvolvida pelo grupo cujo tema escolhido e abordado foi “Setor Sensorial”. O grupo foi composto por alunos do curso de educação física que estavam no segundo período no momento do evento, além dos professores e orientadores da disciplina, os quais também possuíam suas disciplinas contempladas no eixo da experiência. A Atividade Curricular de Extensão (ACE) é um projeto de extensão curricular, com um objetivo de contemplar a sociedade, atividade que vão além da faculdade e das salas de aulas, compartilhando com a comunidade um contexto social e esportivo. Consistiu em uma construção ao longo do semestre, protagonizada pelos alunos e teve como eixo principal a temática da disciplina: Educação Física Inclusiva. Para realização do evento, foi feito um convite digital, através das mídias sociais, convidando a comunidade trirriense a participarem conosco na Beira Rio, cidade de Três Rios - RJ. A principal ideia era através das atividades proporcionar experiências sensoriais enriquecedoras, adaptadas as necessidades individuais. Este relato, iniciou-se com a montagem de um grupo via whatsapp para discussão da forma de apresentação e como iríamos desenvolver as atividades. Primeiro passo foi a escolha de quais atividades poderia estimular as sensações, dentro do tema escolhido e da disciplina abordada, sendo elas de forma didática, dinâmica e resolutive. Para o planejamento e execução do projeto, foi levado em consideração a faixa etária dos convidados, e todo conteúdo que absorvido pelas disciplinas abordadas, com isso inicialmente escolhemos a “caixa misteriosa”. A atividade foi composta por quatro caixas, feitas de papelão, envelopadas com material TNT preto, evitando a visualização do participante que o mesmo por sinal estaria vendado sendo assim impossibilitado de enxergar, apenas sentir o que estaria ali naquele momento dentro de cada caixa, através do tato, percepção motora e tempo de reação, verbalizando o nome do objeto de forma cronometrada. Foram usados os seguintes materiais : Pentes , uma manete , amoeba , uma corda atravessada na caixa com pregadores onde o participante deveria pregarlos na corda.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados puderam incluir uma maior participação e engajamento de todos os participantes, independentemente de suas habilidades sensoriais. Além disso, essa abordagem pôde promover uma maior conscientização sobre a diversidade sensorial, estimulando a empatia e o respeito às diferenças. Através da exploração sensorial adaptada, os alunos puderam desenvolver habilidades motoras, cognitivas e sociais, de maneiras lúdicas e integrativas, ao mesmo tempo em que se sentiam incluídos e valorizados no ambiente educacional. Essa prática também pode contribuir para a quebra de barreiras e estereótipos em relação às pessoas com deficiências sensoriais, promovendo uma cultura de inclusão e aceitação. O professor é primordial nessa relação e nesse processo inclusivo, pois essa maneira de educação propõe grandes desafios. O professor é o principal mediador nas relações entre os alunos, é por meio da intervenção crítica e social do professor que os alunos podem ter uma nova visão sobre as diferenças entre os outros e entre si. (Martins,

2005). Este tipo de atividade extensionista proporcionou durante o semestre a utilização de estratégias em metodologias ativas e deixou o aluno como ponto central do conhecimento. Possibilitando assim criar uma interação com o conteúdo exposto nas aulas e gerando aumento da motivação e empenho acadêmico por parte dos discentes (Rodrigues; de Souza, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da atividade que abordada, entendemos a importância de aprender, considerar e valorizar a diversidade sensorial em ambientes educacionais. Essa experiência nos mostra como a adaptação de práticas e atividades pode promover a inclusão de todos, independentemente de suas habilidades sensoriais. Além disso, ressalta a necessidade de promover a empatia, o respeito e a valorização das diferenças, criando ambientes que acolham e estimulem o desenvolvimento integral de cada indivíduo. Através do exemplo dessa atividade, podemos aprender a buscar maneiras criativas e inclusivas de promover o aprendizado e o desenvolvimento de todos os alunos, reconhecendo e celebrando a diversidade presente em nossa comunidade educacional.

REFERÊNCIAS

BRITO, Raull felippe de Almeida. LIMA, João Franco. Educação Física adaptada e inclusão: Desafios encontrados pelos professores de EF no trabalho com alunos com deficiência. *Corpo e Saúde*, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2012.

DE SOUZA BRITO, Adrielle Onofre *et al.* Cuide, movimento, evite lesão por pressão no seu paciente: um relato de experiência. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 1, 2023.

FALKENBACH, Atos Prinz; LOPES, Elaine Regina. Professores de Educação Física diante da inclusão de alunos com deficiência visual. *Pensar a Prática*, v.13, n. 3, p. 1-18, 2018.

GROLLMUS, Nicolás Schöngut *et al.* Relatos metodológicos: difractando experiencias narrativas de investigación. In: **Forum Qualitative Sozialforschung/Forum: Qualitative Social Research**. 2015.

MARTINS, C. L. R. Educação Física Inclusiva: Atitudes dos Docentes. *Movimento*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 637-656, abr./jun. 2014.

RODRIGUES, V. F.; SOUZA, R. A. R. de. Experimentação da metodologia ativa como facilitadora de aprendizagem no curso superior de educação física / Experimentation of the active methodology as a learning facilitator in the higher physical education course. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 4550–4560, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-307.

SABATELLA, Maria Lúcia Prado. **Talento e superdotação:: problema ou solução?**. Editora Intersaberes, 2023.

SILVA, Luzia Caetano da *et al.* A inclusão de alunos com deficiência visual na Universidade Federal de Campina Grande–UFCG: ingresso e permanência na ótica dos servidores do Campus Sousa-PB. 2018.